

ORGANIZADOR
ADEMIR PASCALE

POEMAS CONTEMPORÂNEOS

VOLUME VII



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-01-92728-2
2026
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

COMO AMAR, POR AMILTON CONTÉ, PÁG. 05
CARTA PARA MARINA, POR DAVI DE ANDRADE LOPES, PÁG. 07
MAGIA TRANSBORDANTE, POR FÁTIMA CORDEIRO, PÁG. 10
AS FASES DE SER TODA TUA, POR FÁTIMA CORDEIRO, PÁG. 12
SE AS PALAVRAS CHORASSEM, POR FÁTIMA CORDEIRO, PÁG. 14
A VIDA QUE EU INVENTEI, POR FISSO, PÁG. 16
AMANHECI PALESTINO, POR FREDERICO DE HOLANDA, PÁG. 19
RENASCIDA DO DESERTO, POR IAMARA LOPES, PÁG. 22
AVESSO, POR ILKA MEIRELES, PÁG. 24
GIRASSÓIS, POR LAY BARRETO, PÁG. 26
RESILIÊNCIA, POR LAY BARRETO, PÁG. 28
MATURIDADE, POR LAY BARRETO, PÁG. 30
ALMA, POR LAY BARRETO, PÁG. 32
IMAGINAÇÃO, POR LAY BARRETO, PÁG. 34
AH... AS FLORES, POR MARILU F QUEIROZ, PÁG. 36
O CORAÇÃO: MORADA DO ESSENCIAL, POR MARISE RÊGO, PÁG. 38
MULHER, POR NINA OLIVEIRA, PÁG. 41
IMPERATIVO DA VIDA, POR NINA OLIVEIRA, PÁG. 43
VENTO E MATÉRIA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 46
CHUVA E EU, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 48
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 50

ORGANIZADOR
ADEMIR PASCALE

POEMAS CONTEMPORÂNEOS

VOLUME VII





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

COMO AMAR **POR AMILTON CONTÉ**

Nasceu em Bissau, capital de Guiné-Bissau. Passou a sua infância em África e imigrou para Portugal em 1999, em busca de melhores condições de vida. Vive há 14 anos no Luxemburgo. Desde sempre escreveu como forma de ocupar o seu tempo livre. Começou a escrever aos 18 anos, mas encontrou uma grande dificuldade para editar os seus livros, o que só foi possível quando já tinha 40 anos.

2022; As Mágoas que magoam

2023; 50 Vidas Silêncio das almas perdidas

2024; Eu o poeta

2024; Antologia (Contos e histórias daqui e do além)

2025; Amor Sublimado dum poeta Antologia

2025; Minha história para o mundo

2025; Mistérios contos e poemas vol. III

2025; Cartografia dos afetos amor é um acto político.

Homenagens

2022; Gala de Homenagem II edição No sta djunto

2025; O Prémio Literário Internacional Suisse Excellence

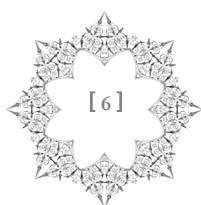
2025; Homenagem por mérito O Prémio Afro events Luxemburgo

Numa mente retrógrada encontro proteção
Esse que nem o tempo há de compreender
Como amar e apaixonar sem se arrepender
Perdida numa conjuntura duma frustração

Quis amar perdidamente feito o silêncio
Num calmo capaz de deliciar esse gesto
Não pensar nas barreiras nem no contesto
Mas amar localmente esse ser no divórcio

Amor é só um conceito criado pelo homem
Uma façanha para justificar os sentimentos
Palpitar possante do coração sem coragem

O que Deus escreve só o tempo o compreende
Daria a alma ao diabo para enfrentar os santos
À vontade do senhor é o espelho dessa bondade





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

CARTA PARA MARINA

POR DAVI DE ANDRADE LOPES

Assim se define: "Nasci em 2005 em Bauru, cidade do interior paulista, e fui apresentado desde muito cedo ao mundo da escrita pelos meus professores de literatura, artes cênicas e audiovisual. Atualmente, sou estudante da UNICAMP e escrevo poesia, prosa e contos desde amor, felicidade até luta, raiva e resistência"

*Esse poema dedico com muito amor e carinho a minha querida Vó Marina e meu querido
cãozinho Spike, sempre ótimos companheiros por longos anos.*

Muito obrigado por tudo

Descansem em paz onde quer que estejam

Oi Vovó, como a senhora está?

Essa é a primeira vez que venho para Ribeirão em dois anos

As coisas não são mais as mesmas como antes

Mas ainda sinto saudades da senhora

Lembro até hoje da última vez que nos vimos

Passava por perrengues na Princesa d'Oeste

O Spike estava conosco sendo o nosso cão fofinho de sempre

E eu estava sofrendo para encontrar um lugar para chamar de "lar"

As coisas melhoraram agora...

Encontrei a felicidade no lugar onde moro.

Estou bem, me sentindo melhor.

A senhora ficaria contente de ver isso.

Mesmo assim, as coisas não são mais as mesmas...

Ribeirão Preto agora é uma cidade completamente diferente.

A energia da família não é mais igual como antes.

As coisas mudaram desde o dia que você partiu.

Foram longos 77 anos de história que ficaram marcados.

Inúmeras pessoas ainda sentem a sua falta.

Até o Spike decidiu ir para o céu ser seu cão companheiro.

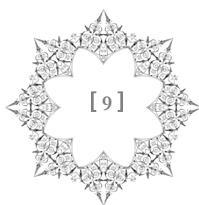
Você traz muitas saudades Marininha.

Ribeirão Preto perdeu a sua estrela sem holofotes,
A vereadora sem partido político,
O amuleto da Vila Tibério,
Perdeu Marina de Lourdes Tirado de Andrade.

É muito estranho chegar na casa da Valéria e ver a sua poltrona vazia
Ou a cama do seu quarto sem ninguém
Ou não ouvir a sua risada durante a novela das nove
Ou até mesmo ver o seu belo sorriso

A nossa família aprendeu com a senhora como sermos pessoas mais esperançosas.
Em momentos mais turbulentos, você sempre nos deu a mão e orou por nós.
Nunca deixou de cuidar da gente e nós nunca deixamos de cuidar de você até o seu último dia.
Essa é a forma mais verdadeira de amor que a senhora nos ensinou.

Vou sentir saudades querida vovó
Espero que esteja bem onde quer que esteja.





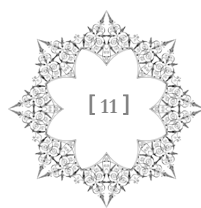
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

MAGIA TRANSBORDANTE

POR FÁTIMA CORDEIRO

Fátima Cordeiro é natural de Rio Branco-Ac. Pedagoga, psicanalista e arte-educadora. Possui quatro livros publicados: Sementes de Mostarda, A Menina Fez Carinho na Lua, A Louca do Orfanato e Romance Orgânico. Gosta de apresentar-se através de performances cênicas valorizando a leitura lúdica, como também, gosta muito de desenhar desde criança.

A formosura da lua
Secularmente encandeia
O peregrino
O solitário Poeta.
De magia transbordante
Me ponho a pensar
Quem tantos outros
Confidenciaram
Á luz do mesmo olhar
Por qual loucura sonhar?





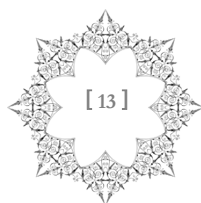
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AS FASES DE SER TODA TUA

POR FÁTIMA CORDEIRO

Fátima Cordeiro é natural de Rio Branco-Ac. Pedagoga, psicanalista e arte-educadora. Possui quatro livros publicados: Sementes de Mostarda, A Menina Fez Carinho na Lua, A Louca do Orfanato e Romance Orgânico. Gosta de apresentar-se através de performances cênicas valorizando a leitura lúdica, como também, gosta muito de desenhar desde criança.

As fases de ser toda tua
Tu bem me conheces bem.
Do meu bem
Meu bem!
Crescente
Cheia
Nova
Ou minguante
Meu a(h)mor muda também...



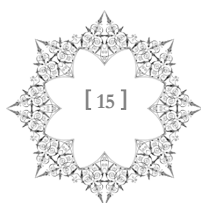


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

**SE AS PALAVRAS
CHORASSEM**
POR FÁTIMA CORDEIRO

Fátima Cordeiro é natural de Rio Branco-Ac. Pedagoga, psicanalista e arte-educadora. Possui quatro livros publicados: Sementes de Mostarda, A Menina Fez Carinho na Lua, A Louca do Orfanato e Romance Orgânico. Gosta de apresentar-se através de performances cênicas valorizando a leitura lúdica, como também, gosta muito de desenhar desde criança.

Ah, Se as palavras gritassem!
Se as palavras gemessem!
Se as palavras tocassem
Uma alma que não vivesse
As palavras germinam...
São brotos de amor
Bendizando a dor
De qualquer sofredor.
O perfume das flores traspassa
O coração do poeta
Que transpira o suor
De tão humano calor.
Cada palavra germinada
É uma lágrima escrita
Na face da vida
Ferida.
Ah, se as palavras chorassem!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A VIDA QUE EU INVENTEI **POR FISSO**

Rosyclémerson dos Santos Silva, conhecido como FISSO, é escritor, criador digital e profissional de tecnologia. Nascido no Paraná, desenvolveu interesse por arte, ciência e inovação desde cedo. Construiu carreira na área de TI, atuando com infraestrutura, segurança e desenvolvimento de soluções digitais. Paralelamente, criou um universo literário que explora ficção científica, consciência e temas existenciais. Atualmente vive em Santa Catarina, onde concilia família, tecnologia e produção artística. Sua obra reflete curiosidade, sensibilidade e a busca constante por significado.

Henrique acorda todos os dias
como quem retorna de um mar esquecido.
O corpo levanta,
a alma permanece no colchão
por mais cinco minutos.

Laura prepara o café,
as crianças giram pela casa
como dois pequenos sóis.
Ele vê tudo,
mas sente pouco,
como se a vida fosse filme mudo
passando diante dele.

Então vêm as falhas:
nomes borrados, datas trocadas,
sonhos mais reais
do que o relógio do escritório.
Aos poucos, o mundo racha
como vidro sob pressão.

Um silêncio estranho cresce.
Um bip distante ecoa.
Um quarto branco atravessa seus sonhos
como um raio indesejado.

E Henrique, por dentro,
começa a suspeitar
que não vive, imagina.
Há uma casa perfeita demais,
risos que soam como eco,
abraços sem temperatura.

Cada gesto é lembrança mal resolvida,
cada manhã, uma repetição que falha.

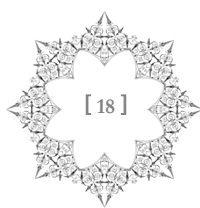
Até que a cortina se abre
e ele se encontra.
Um corpo imóvel,
máquinas respirando por ele,
Laura de mãos trêmulas,
os filhos esperando notícias
de um herói que não volta para casa.

E ali, entre vida e sonho,
ele percebe
que não está preso ao coma,
mas aos medos que o fizeram adormecer
mesmo quando estava desperto.

Talvez volte.
Talvez fique.

Mas, se acordar,
não será apenas retorno.
Será renascimento.

E, se não acordar,
que sua história ao menos ensine
que a verdadeira morte
é viver sem notar
que se está vivo.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AMANHECI PALESTINO

POR FREDERICO DE HOLANDA

Frederico Rosa Borges de Holanda é arquiteto (UFPE, 1966) e PhD em Arquitetura (Universidade de Londres, 1997). Professor titular aposentado, pesquisador colaborador sênior e professor emérito da Universidade de Brasília, onde ministra desde 1972. É autor de diversos livros, dentre eles *O espaço de exceção* (Prêmio ANPUR Tese 1998); *Brasília – cidade moderna, cidade eterna* (2010, Prêmio ANPARQ Livro); *Oscar Niemeyer: de vidro e concreto / Of glass and concrete* (2011) e *10 mandamentos da arquitetura* (2013).

Na barbárie, amanheci palestino
A primeira bomba levou-me os pés
Da minha casa as pedras voaram
Da minha igreja poucas ficaram

Meus pés no ar formam um dueto
E dançam macabro minueto
Juntos a vizinhos explodidos
Livres de quem tinham pertencido

A segunda bomba levou-me as pernas
Girando quais naves extraviadas
Mais pesadas que os pés, rodam lentas
Do ar miram a rua destroçada

Agora, cabeça, tronco e braços
Na poeira, parciais equivalentes
Espantalhos enfiados em cacos
Simulando raízes inpresentes

A terceira bomba levou-me o torso
Orquestra sem músicos, só maestros
Braços loucos, allegro furioso
Agregando ao céu sombrios astros

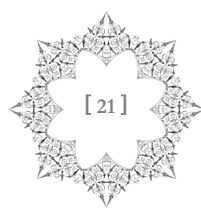
Minha cabeça fincada ao poste
Na floresta de cetros encimados
Por terminais de corpos incompletos
A contemplar sítios calcinados

A quarta bomba veio suave e branca
Silenciosa, pó-de-arroz a nos pintar

Para quiçá festa de surpresa
Que ficou somente na promessa

Ledo engano, o talco arde, coze
Miolos vazam pelos orifícios
Por onde a vida entrava, hoje foge
À procura, quem sabe, dos alísios

Na barbárie, anoiteci memória





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

RENASCIDA DO DESERTO **POR IAMARA LOPES**

Iamara Lopes Valle dos Santos é escritora, neuropsicopedagoga e mulher que transformou dores profundas em força e voz. Sobrevivente de abusos, violência emocional e silêncios turbulentos, encontrou na escrita o caminho da cura e da identidade. Sua obra aborda empoderamento feminino, superação, espiritualidade e resiliência. Iamara acredita que cada palavra é um renascer e que sua missão é inspirar outras mulheres a retomarem a própria história. Reconhecida em diversas antologias, segue ampliando sua presença no cenário literário brasileiro.

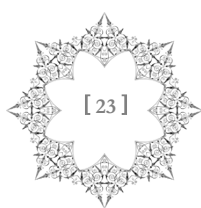
Quem entra no deserto
não sai igual.
A areia arranca máscaras,
o vento leva o que pesa,
e o silêncio revela
o que a alma tentou esconder.

Eu entrei pequena, ferida,
quase sem voz,
quase sem luz.
Mas o deserto não mata quem é escolhida;
ele molda, cura, unge, renova.

Voltei diferente.
Voltei de pé,
voltei inteira,
voltei ungida.

Do pó onde me enterraram
nasceu a mulher que Deus levantou.
E se hoje caminho firme
é porque o deserto me ensinou
que renascer dói ,
mas permanecer morta
dói muito mais.

Eu sou o renascimento,
sou o milagre,
sou a prova viva
de que quem atravessa o deserto com Deus
volta carregando promessa.





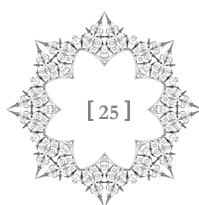
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AVESSO

POR ILKA MEIRELES

Ilka Vanessa Meireles Santos nasceu em São Luís – Maranhão. É graduada e mestra em Letras e, atualmente, cursa o doutorado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Três Lagoas. Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Maranhão – Campus Santa Inês. Encontra na escrita um território de descoberta e sensibilidade.

Reviro o verso
para ver se entendo
o reverso da vida,
a vida em reverso,
versão nova
que a move.
De puxar tapetes,
de puxa-sacos,
de julgamentos infundados,
de pessoas vazias,
áridas de afeto,
do instante forjado,
de sorrisos e palavras mascarados,
das aparências plásticas,
de talentos simulados,
dos falsos aplausos,
dos bajuladores premiados,
do viver o não vivido,
do culto à manchete do cult.
Vive-se o Metaverso?
O universo paralelo?
O avesso da vida?
Vive-se o que se é
ou o que se queria ser?
Viver é doer
nesse breve avesso.





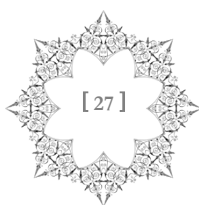
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

GIRASSÓIS

POR LAY BARRETO

Alaíde Barreto, professora, baiana, formada em Letras (Português e Inglês), Literatura e Artes, pós-graduada em Técnicas de Ensino, escritora (com três livros publicados) e com poemas selecionados em revistas e coletâneas nacionais e internacionais. Atualmente, mora em Salvador/BA, e a escrita é uma de suas paixões.

Vivia como fênix:
Sempre renascendo
Depois das turbulências.
Mas viver
Em um mundo apenas
Não foi suficiente,
Não deu conta,
Adoeceu, se perdeu.
Entornos hostis, mascarados,
Doloridos.
Por isso, escolheu ganhar
O universo,
Muitos sóis a descobrir.
Percorreu outros mundos,
Além, muito longe...
Encontrou irmãs, estrelas,
Galáxias...
Diversos estágios, evoluções.
E nesse percurso tão incerto
Do que iria (re) viver,
Acabou por encontrar-se.
E palavra nenhuma
Pode contemplar
A mansidão que sentiu.





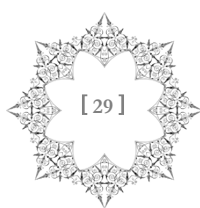
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

RESILIÊNCIA

POR LAY BARRETO

Aláide Barreto, professora, baiana, formada em Letras (Português e Inglês), Literatura e Artes, pós-graduada em Técnicas de Ensino, escritora (com três livros publicados) e com poemas selecionados em revistas e coletâneas nacionais e internacionais. Atualmente, mora em Salvador/BA, e a escrita é uma de suas paixões.

Aquele pássaro
Que levantou voo,
Mesmo com as asas
Despedaçadas,
Continua a cantar.
Depois dos fortes
Vendavais,
Sua voz ressoa
Através dos ares.
Segue com sua missão
De não retroceder,
Levar adiante
As canções que não podem
Ser esquecidas.
Essas são como mantras,
Refrigério
De almas angustiadas,
Diminuindo as dores
Causadas pela vida.
Aquele pássaro já foi dor,
Hoje é luz.
Sua voz rouca
Sugere que ainda não desistiu,
Porque sabe
Que ainda pode voar.



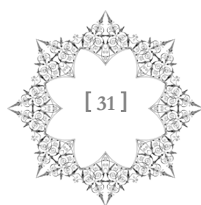


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

MATURIDADE **POR LAY BARRETO**

Alaíde Barreto, professora, baiana, formada em Letras (Português e Inglês), Literatura e Artes, pós-graduada em Técnicas de Ensino, escritora (com três livros publicados) e com poemas selecionados em revistas e coletâneas nacionais e internacionais. Atualmente, mora em Salvador/BA, e a escrita é uma de suas paixões.

Vou tecendo meus dias
Sem pressa alguma.
Não faço tantos planos,
Só os mais necessários.
Vejo que o inusitado
Sempre acontece.
Já larguei o controle há muito...
E me angustio menos,
Deixo a hora acontecer
Fluida, leve como tem que ser,
Colorindo com as cores
Que me são possíveis.
Vivo os meus dias
Buscando sempre a gratidão.
O que tem que vir, virá.
O que tem que ir, irá.
Tudo no seu tempo,
Porque essa lição já aprendi de cor:
A vida é um grande espetáculo,
Sem sinopse imutável,
Sem script ensaiado,
Alguns caminhos escolhidos,
Outros nem tanto.
Assim, vou escrevendo meus dias
No meu limite,
Deixando apenas
Que as coisas aconteçam,
Fazendo minha parte
Naquilo que, conscientemente,
Sei que posso intervir.
O resto...
Ah...segue seu rumo!





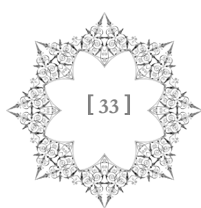
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ALMA

POR LAY BARRETO

Alaíde Barreto, professora, baiana, formada em Letras (Português e Inglês), Literatura e Artes, pós-graduada em Técnicas de Ensino, escritora (com três livros publicados) e com poemas selecionados em revistas e coletâneas nacionais e internacionais. Atualmente, mora em Salvador/BA, e a escrita é uma de suas paixões.

Procura conhecê-la
Através do olhar,
Das ações,
Das omissões,
Dos silêncios
E barulhos.
Alma dá sinais.
O que ela incorpora
Pouco importa.
É veste,
Fantasia.
Olha para a alma,
A essência da criatura.
Valoriza a alma,
Não seus enfeites.
E depois, olha-se no espelho
E vê quão bonita
É a tua.





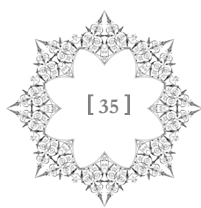
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

IMAGINAÇÃO

POR LAY BARRETO

Alaíde Barreto, professora, baiana, formada em Letras (Português e Inglês), Literatura e Artes, pós-graduada em Técnicas de Ensino, escritora (com três livros publicados) e com poemas selecionados em revistas e coletâneas nacionais e internacionais. Atualmente, mora em Salvador/BA, e a escrita é uma de suas paixões.

Fobia foi embora.
Cochilei,
Acordei e não a vi.
Foi só entrega,
Respiração amena,
Coração tranquilo.
Vi que foi tanto tempo
Que perdi
O que nunca existiu.
De verdade?
Estava tudo na minha mente.
Nada foi real.
Nada era real.
Foi puro êxtase
Descobrir que o medo
Não poderá mais
Tirar minha paz.
Fiquei leve
Como uma pluma,
Como uma folha
Ao vento
Dançando para a vida
Que me aguarda.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AH... AS FLORES

POR MARILU F QUEIROZ

Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP.

Assoc. REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras. Livro de contos, didático e dissertação sobre arte.

Textos em antologias e revistas eletrônicas- Brasil, Alemanha, EUA, França, Itália, Portugal e Suíça.

Flores são inspiração da natureza,
bondade disfarçada em mil cores.
Com sutilidade, gentileza e beleza,
alegram e enternecem os corações.

São as flores, puros sinônimos de cor
e com sua pureza nos envolve e motiva.
Somos meros e cativos espectadores,
diante de tanta beleza que nos cativa.

No jardim, a dança singela das flores,
em cada pétala, um toque de magia.
Transmitem paz, suavizam as dores,
e nos envolvem em doce harmonia.

Flores são presentes da mãe Terra,
em cada estação, uma diferente cor.
Com seu encanto, a vida se encerra,
e deixa no ar um rastro puro de amor.

Em cada pétala vive uma história acesa,
que fala baixinho sobre o que já se foi,
Trazem ao peito o momento de sossego,
no meio da pressa que a vida constrói.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O CORAÇÃO: MORADA DO ÊSSENCIAL

POR MARISE RÊGO

Marise Cristina Rêgo Brito é professora da rede pública de São Luís e de São José de Ribamar, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia, Educação Especial e Gestão Escolar.

É membro do Coletivo de Escritores Maranhense, da Academia de Letras, Ciências e Artes de São José de Ribamar e da Academia Intercontinental de Artistas e Poetas, instituições que reconhecem sua contribuição à cultura e à literatura maranhense.

Sua presença na Academia Maranhense de Trovas reafirma sua vocação para a palavra sensível, capaz de unir educação, arte e humanismo.

O coração é casa onde o amor habita
Uma morada transparente, clara e fiel
Onde residem sentimentos bons
E a verdade encontra abrigo sob o mesmo céu.

Emoções negativas, frustrações e decepções
Medos e tudo o que impede a felicidade de existir
Não pertencem à família dos sentimentos edificantes
Pois não sabem acolher, cuidar ou construir.

O coração é uma casa ampla
Com o chão alicerçado no amor
Onde inúmeras mudas são plantadas
E frutificam pela arte imperecível de amar sem temor.

Como é maravilhoso guardar dentro do coração
Pessoas que nos fazem verdadeiramente felizes
Pessoas que, nos dias mais frios da alma
Nos oferecem braços aquecidos e raízes.

Mãos que levantam, ombros onde repousa a cabeça cansada
E permitem adormecer no conforto do abraço
O mais terapêutico de todos os remédios
O abraço sincero do amigo, sem disfarce ou cansaço.

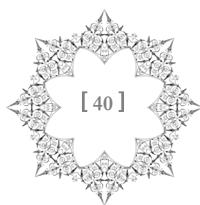
Na dor, nas dificuldades, nas horas mais difíceis
A presença do amigo é sempre luz a brilhar
Fonte de conforto, equilíbrio e paz,
Farol que insiste em nos orientar.

O coração é sábio e seletivo em seu guardar
Só acolhe em seus espaços o que nos faz bem
É casa sagrada, templo silencioso
Onde o amor, a verdade e a fé vivem além.

Se for amizade verdadeira, o coração não se engana
Reconhece a essência sem precisar provar
E guarda até a eternidade aquilo que é puro
Um amor que nasceu para sempre morar.

Coração não é abrigo para ausências constantes
Nem para afetos que ferem ou sabem partir
Ele pulsa para acolher presenças inteiras
Que chegam para somar, permanecer e florir.

Por isso, cuide do que em seu peito faz morada,
Nem toda presença merece esse lugar
Coração é casa de amor eterno
Não é pousada para quem não sabe amar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

MULHER

POR NINA OLIVEIRA

Nina é uma pessoa intensa, emotiva, que vive suas emoções à flor da pele. Sente muito e como um ato de desabafo, de retomada de consciência ou de momento de lazer, escreve. Idealista e romântica, vê no caos do mundo algo para se apreender e viver. É paulistana, da quebrada, radicada em Campinas-SP há 14 anos. É professora e pensa a Educação Pública como forma de resistência. Gosta de poesia e procura olhar o mundo através desta linguagem.

Ser-presos

Ser-calado

Ser-objeto

Ser-coisa

Historicamente incompreendida

Das castas às masmorras

Ser-mulher

Hoje liberta-se

Não na superioridade arrogante

Nem na violência devastadora

Ser-voz

Ser-ativo

Ser-intuitivo

Ser-mulher

Nem sempre amável

Nem sempre feminina

Nem sempre mãe

Mas, é tu mulher

Guardiã da percepção

Da vida

Traz á tona

Tua voz, tua beleza

Tua poesia e tua arte

Reivindica mais

Deste mundo teu

Pois o amor de teu ventre

Não pôde ainda no mundo se espalhar...





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

IMPERATIVO DA VIDA

POR NINA OLIVEIRA

Nina é uma pessoa intensa, emotiva, que vive suas emoções à flor da pele. Sente muito e como um ato de desabafo, de retomada de consciência ou de momento de lazer, escreve. Idealista e romântica, vê no caos do mundo algo para se apreender e viver. É paulistana, da quebrada, radicada em Campinas-SP há 14 anos. É professora e pensa a Educação Pública como forma de resistência. Gosta de poesia e procura olhar o mundo através desta linguagem.

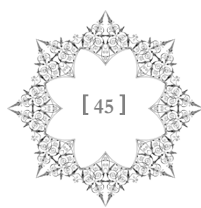
Ache tudo simples e fácil
Brinque e ria muito
Seja doce
Acredite em um mundo melhor
Como a criança alegre que há em ti

Revolte-se com as injustiças
Escancare a hipocrisia
Descubra-se
Aja pelo que acredita
Crie novas formas
Rompa com o sem-sentido
Como o adolescente revoltado que há em ti

Busque respostas
Encontre e desencontre
Assuma suas escolhas
Responsabilize-se
Aprenda por onde andar
Como o adulto maduro que há em ti

Ria de seus erros
Contemple o tempo
Veja a vida com calma
Seja sábio
Aprecie pequenos gestos
Simplesmente ame
Como o ancião satisfeito e tranquilo
Que há em ti

Todos os momentos
Todas as idades
Há em ti
Tudo de bom
Que cada fase traz
Deixe que todas elas
Coexistam e permaneçam
Dentro e fora de ti





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

VENTO E MATÉRIA

POR SELLMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Não sei se é o vento...
nem sei se vento sou...
tão rápido... tão fugaz...
o vento... e eu.

Até aqui... até agora...
se o vento é um sonho...
se sonho sou eu...
o vento... e eu.

O pó que se levanta...
no vento... me formou...
e eu, em viva matéria...
o vento... e eu.

E sou vento.... que girou
vagou e partículas uniu...
na ventania e no tempo...
o vento... e eu.





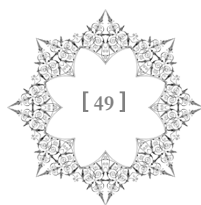
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

CHUVA E EU

POR SELLMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Chuva cai lá fora
não limpa a minha alma
cá dentro presa.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

FIQUE POR DENTRO DO MUNDO DOS LIVROS!



**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI